

Apresentação

As novas tecnologias têm promovido modos para mudar as convenções de publicação. Nas últimas décadas artigos, documentos, cartas, estão sendo divulgados por meio digital. Cartas, praticamente, não existem mais. O que recebemos em nossa caixa de correio são propagandas de pizzaria, *fast food*, supermercados e lojas de moda ou, ainda, faturas de contas para pagar, se a cópia digital ainda não chegou via internet. Por outro lado, a crescente informatização cria novas possibilidades de comunicação. No trabalho, as convocações para reuniões, os convites para concertos, exposições, lançamentos de livros ou assembléias, chegam via correio eletrônico.

Muitas revistas científicas tentam sobreviver em sua versão impressa e umas quantas outras são publicadas somente *on-line*. As universidades estimulam a criação de revistas eletrônicas. Será pela facilidade de acesso e maior divulgação, argumentos frequentemente utilizados, ou também pela falta de recursos para pagar a impressão? A facilidade de acesso também é questionada, pois depende do público leitor do material produzido. Quantos professores e alunos de escolas e universidades têm computadores disponíveis e acesso à internet? Não deveriam ser gratuitas e de fácil acesso as produções científicas, impressas ou em periódicos *on-line*?

A educação é um direito de todos, assim consta na constituição brasileira, mas as formas de exclusão, de algum modo, permanecem. No caso do acesso à instrução e informação, muitas vezes, ou não há recursos para comprar livros ou não há verba para investir em computadores. Neste contexto o NUPEART luta para conseguir dar continuidade à publicação desta revista e distribuí-la, gratuitamente, aos professores que atuam em escolas da rede pública de ensino, aos estudantes dos cursos de artes (música, artes visuais e artes cênicas) e educação em geral, e a todos aqueles profissionais que se dedicam e acreditam no ensino das artes. Por outro lado, o Núcleo, está trabalhando na criação simultânea da revista *on-line*.

Este volume inclui artigos de artes visuais, em sua

maioria, música e artes cênicas. Consequentemente, não podemos deixar de comentar que este ano a Revista Nupeart recebeu um número significativo de trabalhos na área de artes visuais. Muitas são as razões que poderiam justificar tal demanda, entretanto, nos limitamos a dizer que o número de profissionais na área de artes visuais é maior que em outras áreas artísticas, conforme se pode confirmar em pesquisas realizadas¹. Tal fato se deve, principalmente, à implantação do curso de Educação Artística com Habilitações em Música, Teatro e Artes Plásticas na década de setenta. Da mesma forma, os profissionais da área de artes visuais (nomenclatura adotada desde a LDB 9.394/96) têm tido uma atuação relevante no desenvolvimento da área de ensino no Brasil.

Fabiola Cirimbelli Búrigo Costa, professora de artes visuais do Colégio de Aplicação da UFSC, abre este volume com um artigo que reúne um conjunto de informações e reflexões acerca da História do Ensino de Arte no estado de Santa Catarina. O foco é o Movimento Escolinhas de Arte, destacando a criação da Escolinha de Arte do Brasil no Rio de Janeiro e a Escolinha de Arte de Florianópolis. Renovar métodos e processos de educação, e criar espaços para as crianças se expressarem, respeitando a livre-expressão, foram os objetivos impulsionadores desse movimento. A autora destaca a atuação e as concepções do ensino de artes do artista Augusto Rodrigues, a criação, em 1954, da Sociedade Internacional de Educação Através da Arte – InSEA e os Cursos Intensivos de Artes na Educação – CIAEs. Do mesmo modo, os acontecimentos da Escolinha de Artes de Florianópolis no decorrer de seus 25 anos de existência são descritos e analisados com detalhe. Em suas conclusões Fabiola Costa reflete sobre a ausência de uma política cultural, sobre a necessidade de novas propostas metodológicas para o ensino de arte e sobre o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem.

A necessidade de repensar o ensino de artes é também um dos aspectos levantados no artigo de Thais Paulina

¹ Ver, por exemplo: PENNA, M. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n.7, p.7-29, 2002.

Gralik, mestre em Artes Visuais pela UDESC. Com base na literatura da área, a autora apresenta a cultura visual na sociedade contemporânea como um fato real que tem modificado os comportamentos e práticas sociais. É nesse sentido que são discutidas as concepções do ensino de artes nos diferentes momentos da história ocidental: a ênfase no desenvolvimento da expressão pessoal, com enfoque no fazer; a crença na universalidade, com o estudo de obras consideradas estáveis e únicas; e, a centralidade da cultura para pensar o mundo, como tendência educativa. Incluir estudos da cultura visual no ensino de artes é uma proposta defendida por vários educadores e, entre eles, está Fernando Hernández que salienta a compreensão do universo visual a fim de que os alunos possam avaliar, selecionar e interpretar a quantidade de informação que recebem diariamente.

Karine Gomes Pérez, bacharel e licenciada em Desenho e Plástica pela UFSM, por sua vez, apresenta um estudo empírico sobre a possível influência da cultura visual no imaginário adolescente a partir da construção plástica e do conceito de apropriação. Participaram da pesquisa três jovens, estudantes de cursos pré-vestibulares, da cidade de Santa Maria, RS. Nos encontros foram utilizados objetos e imagens pertencentes ao universo visual e à cultura desses jovens, como forma de explorar o imaginário e despertar o interesse pelo conhecimento da arte contemporânea. Os trabalhos evidenciaram valores, crenças, sentimentos, histórias pessoais e contextos culturais. Assim, este artigo analisa o processo individual de cada um dos participantes, apresentando fotos dos trabalhos por eles desenvolvidos durante os encontros.

A seguir, Maria da Glória Weissheimer, professora do Centro de Comunicação e Artes na UNOCHAPECÓ e Sandra Ramalho e Oliveira, professora do Departamento de Artes Visuais da UDESC, continuam o debate sobre as imagens visuais no cotidiano atual, tendo como objeto de estudo a propaganda de TV “Fazendinha Tirol”, veiculada em 1999, quando foram lançados os produtos Tirol. Como marco teórico, as autoras fundamentam o trabalho na semiótica discursiva que enfatiza o processo de construção da significação,

citando alguns estudos que foram realizados com objetos do cotidiano. Em seguida, analisam detalhadamente o produto audiovisual selecionado, expondo conceitos de computação gráfica, desenho, fotografia, música, entre outras linguagens, e suas relações com a estratégia de venda, ou seja, com a publicidade. Concluem, fazendo considerações a respeito da inserção dos meios de comunicação de massa no cotidiano.

O artigo de Marilda Oliveira de Oliveira, professora do Departamento de Metodologia do Ensino da UFSM e Jocielle Lampert, professora do Departamento de Artes Visuais, da UDESC, discute a formação inicial do profissional de artes visuais, destacando o papel do estágio curricular nos cursos de licenciatura e sua contribuição na construção da identidade docente. Advogam a importância do estágio curricular na formação do estudante de qualquer licenciatura, questionam o papel e a contribuição da universidade nesse processo e debatem a prática e a vivência dos futuros professores de artes visuais durante o estágio. Com base em resultados de um estudo empírico, as autoras apresentam possibilidades no redimensionamento do estágio curricular, apontando para uma formação docente de melhor qualidade através de ações conjuntas entre universidade e escola.

À continuação encontram-se dois artigos, um de música e outro de teatro. O primeiro, tendo como autora Lourdes Saraiva, professora do Departamento de Música da UDESC, descreve e discute como foi elaborado o material didático para a disciplina de percepção musical dos cursos de graduação em música. Tal material teve como foco o estudo do ritmo, a partir de uma seleção de ritmos afro-caribenhos denominados de Salsa. Um CD em áudio e uma apostila com 50 partituras abordando 16 ritmos afro-caribenhos originados de Cuba, Porto Rico e República Dominicana acompanham o material didático elaborado pela autora. O artigo apresenta a contextualização desse material abordando os antecedentes históricos da Salsa e suas características musicais básicas. Já o referencial teórico e a abordagem pedagógica estão fundamentos em Swanwick (1989) e Ognenska (2003). Trabalhos como este são extremamente necessários para o desenvolvimento da discipli-

na de Percepção Musical nos cursos de música, pois no Brasil ainda carecemos de materiais didáticos interessantes e que motivem os estudantes no estudo da percepção.

Por fim, apresentamos o artigo “Historicizando o Teatro em Comunidade”, de Maria Amélia Gimmer Netto, fundadora do grupo teatral Teatro em Trâmite e estudante de Licenciatura, e de Márcia Pompeo Nogueira, professora do Departamento de Artes Cênicas da UDESC. As autoras relacionam os conceitos de codificação freireana e o distanciamento brechtiano com a prática teatral de um grupo de jovens da comunidade de Nova Esperança, em Florianópolis, SC. A proposta de teatro em comunidade se efetuou a partir do desenvolvimento de improvisações teatrais sobre temas trazidos pelos integrantes do grupo, pois os acontecimentos cotidianos são significativos para o teatro historicizante. As improvisações geraram a criação de cenas e algumas delas foram selecionadas para montar a peça teatral intitulada “Vida Loka”. O trabalho descreve as etapas percorridas até à montagem teatral e enfatiza a importância de proporcionar aos jovens momentos de expressão e reflexão sobre suas próprias vidas.

Poderíamos resumir as idéias destes artigos através de palavras-chaves como, por exemplo: propostas metodológicas, formação docente, cotidiano, contextos culturais, tecnologia e meios de comunicação. A reflexão sobre propostas metodológicas está presente, de alguma forma, tanto nos artigos da área de artes visuais como nos de música e teatro. Em consequência, são levantadas questões como considerar a cultura visual tão presente no dia-a-dia, os diversos contextos dos estudantes, suas vivências e seus interesses, as influências de outras culturas no processo de ensino e aprendizagem, e a preocupação com a formação do futuro professor, tanto em áreas específicas do conhecimento como em áreas gerais de formação.

Teresa Mateiro
Editora